

## ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS FRENTE À *Streptococcus agalactiae*

Cláudia Majolo<sup>1</sup>; Fabiana Pilarski<sup>2</sup>; Francisco C. M. Chaves<sup>1</sup>; Humberto R. Bizzo<sup>3</sup> & Edsandra C. Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, Km 29, Caixa Postal 319, Cep: 69010-970, Manaus, AM, Brasil. E-mail: claudia.majolo@embrapa.br; celio.chaves@embrapa.br; edsandra.chagas@embrapa.br

<sup>2</sup>Centro de Aquicultura (CAUNESP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Cep: 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: fpilarski@hotmail.com

<sup>3</sup>Embrapa Agroindústria de Alimentos, Avenida das Américas, 29501, Guaratiba, Cep: 23020470, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

As bacterioses destacam-se como importantes fatores limitadores da produtividade em piscicultura, pois provocam atraso no crescimento dos peixes e são responsáveis por elevadas taxas de mortalidade na aquicultura mundial. Dentre os agentes etiológicos destas doenças em peixes cultivados no Brasil destacam-se *Aeromonas hydrophila*, *Flavobacterium columnare* e *Streptococcus agalactiae*, em cujo tratamento são frequentes os relatos de uso de antibióticos e que pode levar a ocorrência de bactérias resistentes aos medicamentos. Assim, os óleos essenciais e extratos de plantas bioativas representam uma alternativa para o controle destas bacterioses em peixes. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana dos óleos essenciais de *Lippia alba*, *Lippia sidoides*, *Mentha piperita*, *Ocimum gratissimum* e *Zingiber officinale* frente a bactéria *Streptococcus agalactiae*. Os compostos majoritários dos óleos essenciais, identificados por cromatografia gasosa e espectrometria de massas (CG/EM), foram geranial (25,4%), neral (16,6%) e óxido de cariofileno (16,0%) em *L. alba*; timol (76,6%), p-cimeno (6,3%) e  $\beta$ -cariofileno (5,0%) em *L. sidoides*; mentol (30,5%), acetato de metila (14,6%), pulegona (14,2%) e mentona (12,9%) em *M. piperita*; eugenol (43,3%), 1,8-cineol (28,2%) e  $\beta$ -selineno (5,5%) em *O. gratissimum*; e geranial (23,2%), neral (16,7%) e 1,8-cineol (15,8%) em *Z. officinale*. Todos os óleos essenciais avaliados demonstraram ação antimicrobiana contra *S. agalactiae* com a concentração inibitória mínima (CIM) variando de 312,5–2.500  $\mu\text{g mL}^{-1}$  e concentração bactericida mínima (CBM) variando de 416,7–2.500  $\mu\text{g mL}^{-1}$ . Neste estudo, o óleo essencial de *L. sidoides* demonstrou os melhores resultados contra *S. agalactiae*.

**Palavras-chave:** plantas medicinais; concentração inibitória mínima (CIM); concentração bactericida mínima (CBM); *Streptococcus* grupo B.